

Houve casos de coinfeção com HIV, hepatite B e C e tuberculose. A penicilina benzatina teve predomínio no tratamento e o VDRL foi o teste mais solicitado. Em quase 10% dos prontuários não constava a medicação usada. 52,2% dos parceiros não receberam tratamento para sífilis. Em apenas 17,6% das gestantes soropositivas foi feito seguimento com VDRL em todos os meses gestacionais, enquanto que 82,4% o fizeram apenas em alguns meses. Não há relato de tratamento pós-nascimento, nem o desfecho dos casos. Entre 2014 a 2016, segundo o Grupo de Epidemiologia da Baixada Santista (GVE), foram notificados 931 casos de sífilis ligada à gestação, porém divergiu do Ministério da Saúde (Sinan), que relatou 289 casos em São Vicente e 133 em Santos.

Discussão/conclusão: A assistência pré-natal apresentou falhas, com prontuários médicos mal elaborados, o que dificulta o trabalho assistencial e epidemiológico. O sistema de notificação e o sistema de referência e contrarreferência revelaram-se falhos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.201>

EP-140

A EXPLOÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL



Mônica Taminato, Cristiano Leonardo O. Dias

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A prevenção e o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um desafio global, com destaque para a sífilis. O Brasil está em epidemia de sífilis, especialmente a sífilis congênita (SC). A prevalência na gestante é de 2,6%, o que corresponde a quase 50 mil gestantes com sífilis e 12 mil casos são de SC por ano. A taxa de incidência de SC é de cerca de quatro casos/1.000 nascidos vivos.

Objetivo: Identificar o aumento do número de casos gestantes com sífilis e de SC em uma série histórica.

Metodologia: Estudo transversal. A coleta de dados foi feita em janeiro de 2018 no banco de dados Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros de 2005 a 2017. Parecer 2.645.902. A análise descritiva foi feita com o SPSS 20.0.

Resultado: A mesorregião do Norte de Minas Gerias (MG) é composta por 78 municípios com mais de 1.400.000 habitantes e distribuídos em microrregiões administrativas: Montes Claros, Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Janaúria, Pirapora, Salinas. De 2005 a 2017 a mesorregião notificou 410 casos de sífilis em gestantes e 260 notificações de sífilis congênita. O município com maior população, Montes Claros, em 2013 teve quatro casos de SC e em 2017 foram notificados 57 casos de SC, um aumento de 1.325%. A taxa de detecção de sífilis em gestantes em 2016 foi de 7,6% em Montes Claros e taxas de 7,5, 7,3, 6,0% em Janaúba, Salinas e Bocaiúva respectivamente. Em 2015 o município de Pirapora registrou taxa de detecção de 9,1% e Janaúria com 6,3%, enquanto a taxa de detecção em MG foi de 9,5% em 2016 e o Brasil com taxa de 12,4% no mesmo ano.

Discussão/conclusão: É importante salientar que essas taxas podem ser maiores em função da não notificação dos casos. As taxas de detecção da SC em menores de um ano apresentam a mesma tendência de crescimento nas regiões avaliadas. A meta de eliminação da SC definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é de 0,5 ou menos de casos de SC para cada mil nascidos vivos. Em geral, taxas elevadas refletem os baixos níveis de condições de vida, concentradas nas faixas de 20 a 59 anos e com baixa escolaridade (menos de sete anos) em mulheres, baixa cobertura de pré-natal ou alta cobertura com baixa eficiência. A mesorregião e as microrregiões administrativas avaliadas apresentam aumento elevado no número de casos de sífilis em gestantes e SC, o que sinaliza problemas na assistência na assistência ao pré-natal, com oportunidades perdidas de intervenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.202>

EP-141

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: O MONITORAMENTO IMPACTANDO NA REDUÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA



Michelly Francine Modos

Centro de Infectologia de Itanhaém, Itanhaém, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, considerada como grande problema de saúde pública. Mesmo com exames diagnósticos e tratamento com custos relativamente baixos à disposição e que seja um agravo 100% prevenível, o controle e a eliminação ainda se configuram como um desafio, principalmente quando se trata de sífilis em gestantes. Uma das principais preocupações se dá com relação à sífilis congênita (SC). A maioria dos estudos evidencia falha no acompanhamento de pré-natal e baixa qualidade. Diante do exposto, o presente estudo é relevante se tivermos em vista a importância de se implantar uma busca ativa de casos e criar instrumentos para monitoramento das gestantes com sífilis e seus parceiros, para tratamento adequado de ambos, em tempo oportuno. Contribui, portanto, para redução dos casos de sífilis congênita no município.

Objetivo: Avaliar a eficácia da busca ativa de casos com um instrumento de vigilância de tratamento no pré-natal de gestantes com sífilis e seus respectivos parceiros sexuais, acompanhados pelo serviço de infectologia no município de Itanhaém, SP.

Metodologia: Estudo de coorte, tipo observacional, transversal, no qual foram avaliados 30 prontuários de pacientes com diagnóstico de sífilis na gestação, comparados dados referentes ao pré-natal e pós-parto antes e depois da implantação do instrumento de vigilância, de gestantes e seus parceiros. A busca foi implantada em setembro de 2016, no centro de infectologia de Itanhaém, SP. Foram dois instrumentos implantados. O primeiro, para monitoramento do tratamento das gestantes com sífilis e seus parceiros (ficha pautada) e o segundo, planilha com dados mais completos do pré-natal.

Resultado: Houve uma melhoria significativa de tratamento adequado de sífilis após da implantação do instrumento, passou de 33,3% para 80%. Melhoria no acompanhamento e monitoramento durante o pré-natal dessas gestantes. Observada melhoria nos registros e no tratamento dos parceiros, passou de 33,3% para 68,8%. Observada melhoria significativa dos valores de VDRL do RN, com redução de 33,3% para 73,3% dos casos.

Discussão/conclusão: Após implantação, houve melhoria da qualidade e monitoramento do pré-natal, mais buscas ativas, mais tratamento de parceiros, melhoria nos registros, aumento de tratamentos adequados contribuem para a redução dos valores de VDRL do RN no parto ao estabelecer medidas simples e instrumentos facilitadores para vigilância do tratamento e pré-natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.203>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: ISTs

EP-142

ANÁLISE DA RECRUDESCÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DA RRAS 10 – MARÍLIA

Heloísa Galanjauskas, Gilson Caleman

Faculdade de Medicina de Marília, Marília, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As razões para a recrudescência da sífilis congênita têm um caráter multifatorial, abrangem falhas no sistema de saúde público e a dinâmica das relações socioeconômicas e comportamentais da sociedade, que contribui para um aumento de fatores de risco de transmissão de doenças sexuais e da sífilis congênita. Em 2004 foi registrado 1,7 caso de sífilis congênita para cada 1.000 nascidos vivos no Brasil. Em 2009, 1,9 caso para cada 1.000 nascidos vivos e em 2013 essa taxa aumentou para 4,7.

Objetivo: Analisar e discutir as variações nas taxas de incidência de sífilis congênita na Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS) 10 de 2007 a 2015.

Metodologia: Estudo descritivo, no qual foram construídas, no Microsoft Excel, tabelas e gráficos para cada Região de Saúde da DRS Marília e seus respectivos municípios, registraram as variações das taxas de incidência de sífilis congênita entre 2007 e 2015, além de gráficos comparativos entre as cinco regiões de saúde.

Resultado: Na RRAS 10, de 2011 a 2015 houve um crescimento progressivo da taxa de incidência de sífilis congênita. Na comparação de 2007 com 2015, há um aumento de 495,24% na taxa de incidência da RRAS 10. Em Adamantina, por sua vez, o aumento foi de 492,00%, em Assis houve um aumento de 1.584,85%, Marília apresentou um aumento de 1.862,22%, em Ourinhos houve um aumento de 71,25% e Tupã apresentou um aumento de 183,58%.

Discussão/conclusão: É fundamental a compreensão dos motivos da recrudescência da sífilis congênita e das características socioeconômicas dos grupos de risco para sífilis para possibilitar a adoção de medidas intervencionistas para a redução da transmissão da sífilis gestacional e congênita, com vistas à erradicação dessas doenças. Os profissionais de saúde orientam inadequadamente as gestantes. Os testes de diagnóstico de sífilis materna não são aplicados no tempo adequado ou analisados corretamente e ocorrem falhas no esquema de tratamento da gestante e de seu parceiro sexual. Em relação ao tratamento da sífilis gestacional e congênita, a aplicação da penicilina benzatina gera desconforto, o que implica uma redução da adesão ao tratamento. Ademais, os progressos nos tratamentos para as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente o HIV, e a falta de informação populacional sobre a transmissibilidade de doenças sexualmente transmissíveis geram uma menor preocupação com práticas sexuais seguras. Estima-se, ainda, que há um sub-registro das notificações em 67% no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.204>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: CASOS CLÍNICOS

EP-143 MUCORMICOSE ÓSSEA PÓS-TRAUMÁTICA, UMA DOENÇA EMERGENTE? RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Fernandes Duailibi, Amanda Aranda, Vladimir Cordeiro Carvalho, Priscila Rosalba Oliveira, João Nobrega Junior, Flavia Rossi, Ana Lucia Munhoz Lima

Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 9 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Os zigomicetos são fungos não septados, ubíquos, da ordem mucorales e incluem os gêneros *Rhizopus*, *Mucor* e *Rhizomucor*. O *Rhizopus microsporus* é a espécie de maior relevância clínica podendo ocasionar infecções ameaçadoras a vida em pacientes diabéticos e imunossuprimidos com neutropenia prolongada. Devido uma incidência crescente de infecções de pele e partes moles e osteomielite por estes fungos estes casos merecem especial atenção.

Objetivo: Relatar um caso raro de mucormicose óssea pós-traumática e apresentar uma revisão da literatura.

Metodologia: NAA, 56 anos, masculino, admitido devido atropelamento por automóvel com fratura exposta bilateral dos membros inferiores por prensamento das pernas entre anteparo fixo e ferragens. Antecedente mórbido de diabetes tipo 2 há 10 anos, etilista e tabagista, história prévia de fratura em tibia esquerda há 10 anos. Foi realizada amputação transtibial esquerda devido à inviabilidade do membro, sendo identificada acidentalmente lesão óssea den-